



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025**

Estudo de Parasitas Intestinais em Escolares de Comunidade Ribeirinha

Lucas Gabriel Pereira da SILVA¹, Myrlla Lopes de Castro Pereira LEANDRO²,
Maria Mônica Mikaelly Farias dos SANTOS³, João Vinicius Domingos dos
REIS⁴ Maria Denise MOTA⁵, Claudimary Bispo dos SANTOS⁶
^{1,2,3,4,5}Alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de
Alagoas; ⁶Professora Orientadora, Departamento de Biologia do Curso de
Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas,
claudimary.santos@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: lucas.silva14@alunos.uneal.edu.br

RESUMO Este trabalho tem por objetivo investigar a incidência de parasitoses intestinais em escolares de populações ribeirinhas do município de Piaçabuçu, Alagoas. A temática se mostra relevante tendo em vista que, segundo Alves et al. (2022), comunidades rurais e ribeirinhas, em virtude de limitações no acesso ao saneamento básico, tendem a ser mais vulneráveis a doenças parasitárias. Nessas localidades, é comum o uso da água do rio como principal fonte de higiene e alimentação, o que contribui para a disseminação de agentes patogênicos. A falta de infraestrutura sanitária adequada compromete a saúde da população, especialmente de crianças, tornando necessária a realização de investigações que subsidiem ações educativas e preventivas. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e de intervenção, desenvolvido no âmbito de um projeto de ensino, pesquisa e extensão. As atividades ocorreram na Escola de Educação Básica Padre Luís, localizada Piaçabuçu-AL. Inicialmente, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, houve a apreciação e aprovação do Comitê de ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 81863624.4.0000.5011; e em seguida todos os trâmites pertinentes, tais como: reuniões com os pais/responsáveis para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com os alunos para assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A coleta das amostras fecais foi feita individualmente, com o auxílio de frascos apropriados contendo solução de formol a 10% para a conservação do material biológico. As amostras foram posteriormente encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), onde foram analisadas segundo o método de sedimentação espontânea de Hoffman. Esse método permite a identificação de ovos, larvas e cistos de, fornecendo dados



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

confiáveis sobre a ocorrência de enteroparasitoses na população estudada. Ao todo, foram analisadas 17 amostras fecais de estudantes da instituição, com idades entre 11 e 15 anos. As análises laboratoriais revelaram que 9 amostras (52,9%) apresentaram resultado positivo para a presença de protozoários intestinais, enquanto 8 (47,1%) foram negativas. Entre os protozoários identificados, o mais prevalente foi *Giardia lamblia*, detectado em cinco amostras (55,6%), seguida por *Entamoeba histolytica* em três amostras (33,3%), *Entamoeba coli* em duas amostras (22,2%) e *Endolimax nana* em uma amostra (11,1%). Os dois últimos não são considerados patogênicos, porém podem ser um indicador da exposição a água e alimentos contaminados, sugerindo a necessidade de melhorias nas condições de higiene e saneamento básico. Ressalta-se que nenhum dos laudos apontou a presença de ovos de helmintos, o que indica ausência de infecções por verminoses nas amostras analisadas. A presença de protozoários patógenos representa risco à saúde desses estudantes, podendo causar quadros clínicos de diarreia, dor abdominal, desnutrição e prejuízo ao desempenho escolar. Apesar do número reduzido de amostras analisadas, os dados obtidos sinalizam a necessidade de ações de saúde pública, como programas de desparasitação, educação em higiene e melhoria das condições de saneamento, para prevenir a disseminação da doença e proteger a saúde dos escolares.

Palavras-chave: Diagnóstico laboratorial. Populações vulneráveis. Análise epidemiológica.